

Produção Vegetal

Crescimento de *Corymbia citriodora* em sistema silvipastoril em Porto Velho, Rondônia

Henrique Nery Cipriani¹, Giovanna Moreira Ghedin², Laércio Cavalcante Monteiro Filho³, Selmir Welke⁴, Pedro Gomes da Cruz⁵, Ana Karina Dias Salman⁶

Os sistemas de integração pecuária-floresta (IPF) ou silvipastoris são uma alternativa interessante à produção pecuária convencional por propiciarem sombreamento para o gado e serviços ambientais. Além disso, as árvores dos sistemas podem ser exploradas economicamente. As espécies de eucalipto são as mais utilizadas em sistemas IPF no Brasil, porém, em Rondônia, há poucos estudos sobre o desempenho das diversas espécies de eucalipto. A *Corymbia citriodora* é uma espécie de eucalipto conhecida pelo alto teor de óleos essenciais nas folhas, especialmente o citrionelol, que proporciona aroma característico, e boa qualidade da madeira para diversas finalidades. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de *C. citriodora* em sistema IPF em Porto Velho, Rondônia. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa em Porto Velho. O solo da área experimental é um Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico plintossólico e o clima é do tipo Am, segundo a classificação de Köppen. Em março de 2014, foram plantadas duas linhas alternadas, uma com 50 e outra com 49 mudas seminais de *C. citriodora*, em espaçamento 3,0 m x 3,0 m e azimute de 216° (NE-SW), em uma pastagem de *Brachiaria humidicola*. As mudas receberam adubação de plantio (250 g/planta de NPK 04-30-16) e três adubações de cobertura (200 g/planta de NPK 20-05-20 + micronutrientes) até 20 meses de idade. Aos 97 meses após o plantio, foram medidos o diâmetro a 1,30 m do solo (DAP) e a altura total (Ht) do povoamento. O volume (Vol) foi calculado com base no fator de forma arbitrário de 0,5. Em levantamentos anteriores na mesma área, obtiveram-se as curvas de incremento médio volumétrico e incremento corrente volumétrico anuais (IMA e ICA, respectivamente) para verificar se o povoamento atingiu a idade técnica de rotação. Aos 97 meses após o plantio, havia 64 árvores vivas (64,65% de sobrevivência). O DAP (cm) médio \pm desvio padrão foi de $18,93 \pm 4,88$. A Ht (m) média \pm desvio padrão foi de $16,13 \pm 2,43$. O Vol ($m^3/\text{árvore}$) médio \pm desvio padrão foi de $0,13222 \pm 0,14877$. O IMA aos 22, 37, 61 e 97 meses foi de 0,00485; 0,01014; 0,02067 e 0,02894 $m^3/\text{árvore}/\text{ano}$, respectivamente. O ICA aos 37, 61 e 97 meses de idade foi de 0,01723; 0,03690; e 0,04295 $m^3/\text{árvore}/\text{ano}$. Observou-se que o povoamento ainda não atingiu a idade de corte ou desbaste, embora o ICA já tenha demonstrado tendência de queda para os próximos anos. O crescimento pode ser considerado lento em comparação a outras espécies de eucalipto, na mesma região, porém, de mediano a rápido para a espécie, se comparado a outras regiões do Brasil.

Apoio Financeiro: Embrapa e CNPq.

Palavras-chave: Arborização de pastagem; eucalipto; IPF; produção florestal.

¹ Engenheiro Florestal – Pesquisador da Embrapa Rondônia, Doutorando do CENA/USP.
E-mail: henrique.cipriani@embrapa.br

² Graduanda em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho-FIMCA

³ Graduando em Engenharia Florestal – Faculdade de Rondônia, Instituto João Neóricio

⁴ Graduando em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho-FIMCA

⁵ Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Rondônia

⁶ Zootecnista, Pesquisadora da Embrapa Rondônia